

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

DOUGLAS CONCEIÇÃO CARDOSO

**O CLUBE 24 DE AGOSTO E SEUS ANTIGOS CARNAVAIS: MEMÓRIAS DE
FOLIAS EM JAGUARÃO, RS**

**Jaguarão
2021**

DOUGLAS CONCEIÇÃO CARDOSO

**O CLUBE 24 DE AGOSTO E SEUS ANTIGOS CARNAVAIS: MEMÓRIAS DE
FOLIAS EM JAGUARÃO, RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Superior de
Tecnologia em Gestão de Turismo da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título de
Tecnólogo(a) em Turismo.

Orientadora: Prof.^a Dra. Alessandra Buriol
Farinha

**Jaguarão
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

C744c Conceição, Douglas

O Clube 24 de Agosto e seus antigos carnavais: memórias de
folias em Jaguarão / Douglas Conceição.

41 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, GESTÃO DE TURISMO, 2021.

"Orientação: Alessandra Buriol Farinha Farinha".

1. Clube 24 de Agosto. 2. Memória. 3. Carnaval . 4.
Jaguarão. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

DOUGLAS CONCEIÇÃO CARDOSO

O CLUBE 24 DE AGOSTO E SEUS ANTIGOS CARNAVAIS: MEMÓRIAS DE FOLIAS EM JAGUARÃO, RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 23 de setembro de 2021.

Banca examinadora:

Prof.ª Dra. Alessandra Buriol Farinha

Orientadora
UNIPAMPA

Prof.ª Dra. Giane Vargas Escobar

UNIPAMPA

Prof. Dr. Alan Dutra Melo

UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por ALESSANDRA BURIOL FARINHA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 07/10/2021, às 15:17, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por ALAN DUTRA DE MELO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 08/10/2021, às 17:07, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por GIANE VARGAS ESCOBAR, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 13/10/2021, às 22:15, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_documento_externo=0, informando o código verificador 0633956 e o código CRC 91C58A1C.

Unipampa – Campus Jaguarão
Rua Conselheiro Diana, nº 650 - Jaguarão/RS - CEP: 96300-000
Telefones: (53) 3261-4269, (53) 3240-5450

Dedico este trabalho a minha família que todos esses anos de faculdade sempre me incentivaram e não me deixaram desistir.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente queria agradecer minha família por estar me apoiando sem deixar parar os estudos e ampliando sempre meu conhecimento para poder ter uma vida melhor para mim e minha família, porque nos dias atuais se você não tiver um ensino superior ou algum tipo de curso o mercado de trabalho está cada vez mais exigente e para isso é preciso força de vontade e muito empenho no que se é repassado, pra isso vai meus agradecimentos a todos os professores em especial minha orientadora Dra. Alessandra Buriol Farinha, que sempre foi incansável me apoiando e me cobrando tudo o que é necessário para alcançar todos objetivos com êxito.

Quando apresentei minha sugestão de Projeto Aplicado/TCC minha orientadora sempre me deu maior apoio e ideias de como começar a elaborar assim apresentando meu trabalho em um evento de pesquisadores negros, o Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros do Rio Grande do Sul, (COPENE SUL) mesmo não estando concluído, me auxiliou no desenvolvimento de minhas atividades, minhas Práticas Profissionais que tive o prazer de exercer no Clube 24 de Agosto deixar aqui meus agradecimentos a diretoria do clube que abriu suas portas e seu acervo interno para que pudesse ampliar meus conhecimentos deste clube.

Meus agradecimentos a todos colegas de classe que em todos trabalhos ou em algumas dificuldades enfrentadas nesses anos não mediram esforços para me ajudar e obrigado a cada um pela amizade conquistada nesta instituição.

“As grandes ideias surgem da observação dos pequenos detalhes”.

Augusto Cury

RESUMO

O objeto de pesquisa desse trabalho de conclusão de curso é o Clube 24 de Agosto do município de Jaguarão, RS. É um clube social negro tombado como patrimônio cultural do estado por sua importância como lugar de cultura e resistência negra na fronteira Brasil/Uruguai. O principal objetivo desse trabalho é apresentar memórias de antigos carnavais do Clube 24 de Agosto através de relatos e fotografias. O presente trabalho se justifica por sensibilizar a comunidade acadêmica e comunidade em geral com relação ao trabalho e dificuldades dos descendentes de negros outrora escravizados. O Clube 24 de Agosto tem valor inestimável para a comunidade de Jaguarão, sobretudo para essas pessoas. Conhecer a sua história, as manifestações culturais ligadas ao Clube 24 de Agosto é uma forma de valorizá-lo. A metodologia utilizada foi um estudo de referencial teórico sobre o carnaval e o surgimento dos clubes negros. Foram coletados os depoimentos de três mulheres que participaram da trajetória do Clube 24 de Agosto, na gestão e na corte de carnaval. Foi utilizada a história oral para a coleta dos depoimentos. Também foram analisadas antigas fotografias de festas do Clube 24 de Agosto. Foi possível, através desse estudo, discutir e expandir o conhecimento sobre o clube e mostrar parte da trajetória da comunidade negra de Jaguarão, dando visibilidade e valorizando essa história.

Palavras chave: Clube 24 de Agosto, memória, carnaval, Jaguarão.

RESUMEN

El objeto de investigación de este trabajo de finalización de curso es el Clube 24 de Agosto en el municipio de Jaguarão, RS. Es un club social negro catalogado como patrimonio cultural del estado debido a su importancia como lugar de cultura y resistencia negra en la frontera entre Brasil y Uruguay. El objetivo principal de este trabajo es presentar recuerdos de los antiguos carnavales del Clube 24 de Agosto a través de historias y fotografías. El presente trabajo se justifica sensibilizando a la comunidad académica y a la comunidad en general sobre el trabajo y las dificultades de los descendientes de negros anteriormente esclavizados. El Clube 24 de Agosto es invaluable para la comunidad de Jaguarão, especialmente para estas personas. Conocer su historia, los eventos culturales vinculados al Clube 24 de Agosto es una forma de ponerlo en valor. La metodología utilizada fue un estudio teórico del carnaval y el surgimiento de los clubes negros. Se recogieron los testimonios de tres mujeres que participaron en la trayectoria del Clube 24 de Agosto, en la gestión y en la corte del Carnaval. Se utilizó la historia oral para recopilar declaraciones. También se analizaron fotografías antiguas de las fiestas del Clube 24 de Agosto. A través de este estudio, fue posible discutir y ampliar el conocimiento sobre el club y mostrar parte de la trayectoria de la comunidad negra en Jaguarão, dando visibilidad y valorizando esta historia.

Palabras clave: Clube 24 de Agosto, memoria, carnaval, Jaguarão.

SUMÁRIO

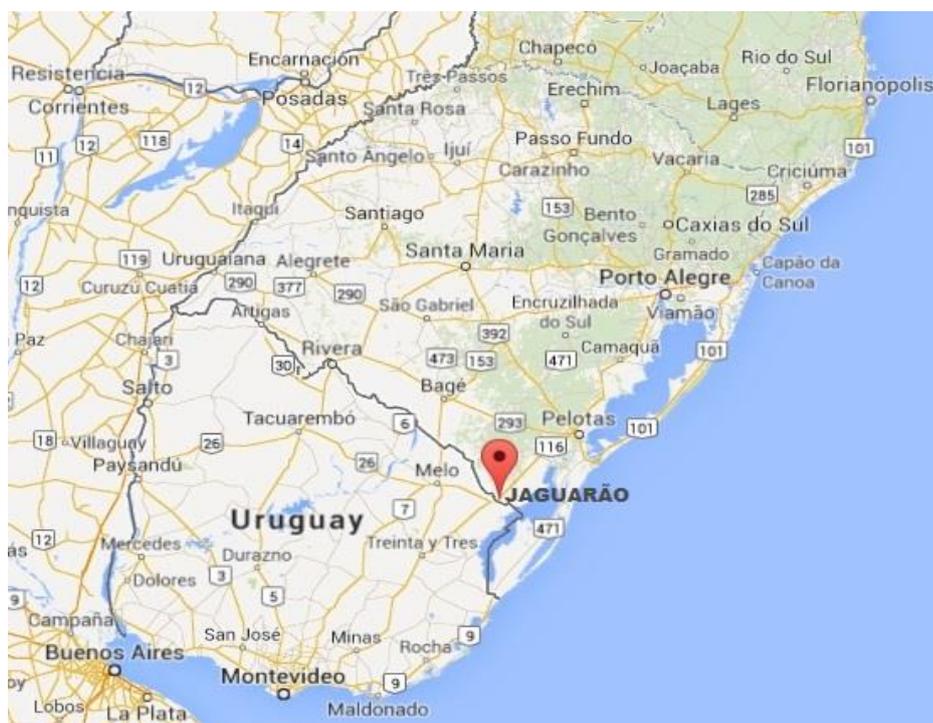
1.Introdução.....	08
1.2 Objetivo Geral:.....	10
1.3 Objetivos específicos:.....	10
1.4Justificativa:.....	11
1.5 Metodologia.....	12
2. Clube 24 de Agosto: um breve registro histórico	18
3.O carnaval e o surgimento dos Clubes sociais negros	21
Considerações finais.....	37
Referências.....	38

Introdução

O objeto de pesquisa desse trabalho de conclusão de curso é o Clube 24 de Agosto do município de Jaguarão, RS. É um clube social negro tombado como patrimônio cultural do estado por sua importância como lugar de cultura e resistência negra na fronteira Brasil/Uruguai. O município de Jaguarão originou-se na Guarda do Cerrito e da lagoa, por Manoel Marques de Souza, oportunidade em que os luso-brasileiros anexaram mais da metade do atual território do Rio Grande do Sul. Seus primeiros povoados foram os militares, milicianos e colonos que venceram os espanhóis no início do século XIX (Cunha, 2012).

Jaguarão localiza-se ao sul do Rio Grande do Sul, Brasil. Encontra-se na fronteira com Rio Branco, departamento de Cerro Largo, no Uruguai conforme se pode ver na Figura 01. Destaca-se pelas características referentes à arquitetura local, principalmente de seu centro histórico. É considerada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) uma cidade histórica, reconhecimento que se deu pelo tombamento, em 2011.

Figura 01: Mapa de localização de Jaguarão, RS.



Fonte: Google maps com adaptações do autor (2021).

O Clube 24 de Agosto faz parte do inventário patrimonial de Jaguarão. Está localizado na Rua Augusto Leivas nº 217, na região central do município. Foi fundado por Malaquias de Oliveira, Theodoro Rodrigues e por um grupo de amigos associados ao Círculo Operário Jaguareense em 1918, com o intuito de criar uma sociedade para a comunidade negra da cidade, pois esta fora excluída da sociedade como um todo, inclusive barradas nos demais clubes locais (ESCOBAR e SILVA, 2018) Assim, fundaram o Clube 24 de Agosto com intuito de organizar bailes, jantares e de festas de carnaval, e outros, além das festividades do Carnaval de Rua, as festas no clube eram, conforme a fala local, animadas e divertidas trazendo o povo de sua região e foliões do carnaval de Jaguarão para suas festas internas.

O Clube 24 de Agosto promovia festas carnavalescas que por anos motivaram a comunidade a participar de suas atividades tradicionais unindo as famílias vinculadas ao clube, trazendo a comunidade negra que com o tempo tornaram-se sócios e dependentes, além dos bailes de carnaval e outras atividades que o Clube proporcionava mensalmente. Havia também concursos de princesas e rainha de carnaval juntamente com sua corte que eram geralmente constituídas por familiares, amigos e parentes das rainhas e princesas, festas de mais bela negra e outros.

O clube desenvolvia jantares para arrecadar fundos para pagar as despesas. No entanto esses eventos não era o suficiente para o clube conseguir se manter, assim eram elaboradas peças e apresentações no teatro para auxiliar nos gastos da entidade proporcionando uma maior visibilidade do clube com atividades culturais para a cidade além de eventos de lazer (Escobar e Silva, 2018).

Conforme pesquisas feitas junto ao acervo do Clube 24 de Agosto, os carnavais de rua de Jaguarão eram conduzidos por blocos burlescos que traziam a folia às principais ruas da cidade. Com o passar dos anos os mais jovens fundaram associações de amigos para fazer os reboques e camisetas para diferenciar do restante do público em geral. Assim os clubes proporcionaram um fim de noite para os foliões, após os desfiles na avenida abrilhantando o carnaval, seguia a festa no clube com música “até clarear o dia”, as músicas de carnaval chamadas “marchinhas” (em Anexo se verifica uma marchinha de carnaval) que levaram muitas pessoas a conhecer e participar da festa no Clube 24 de Agosto.

O Clube 24 de agosto (Fachada disposta na Figura 02) completou seu centenário no ano de 2018. Essa importante data foi comemorada junto à comunidade

com a publicação de um livro¹ sobre o Clube 24 de Agosto composto por uma série de capítulos ilustrando parte do que foi essa história de luta e união. Os festejos referentes ao centenário do clube despertou meu interesse em conhecer melhor a sua trajetória. Se trata de um clube idealizado para a comunidade negra de Jaguarão, para que pudessem ter um lugar para fazer suas festas, sociabilidade e diversões. O clube tem em seu histórico dificuldades financeiras e outras lutas para permanecer em funcionamento, contando com a mobilização da comunidade jaguareense.

Figura 02: Fachada clube 24 de agosto (2019).



Fonte: Do Autor.

Conforme visto, Clube 24 de Agosto encontra-se na esquina das ruas Augusto Leivas e General Marques, no centro do município. Conforme a Figura 02, o edifício encontra-se em bom estado de conservação. O clube tem a capacidade para cerca de 500 pessoas e atualmente conta com cerca de 200 sócios. Na entrada do 24 de Agosto há uma escada de uns 5 degraus. À direita de quem entra encontra-se uma porta flexível com mola para facilitar entrada e saída. Em seguida há o salão onde está localizado o palco e a pista de danças. Nesse salão também há o acesso aos banheiros à esquerda e ao fundo a sala da presidência. A Figura 03 mostra uma fotografia interna do Clube 24 de Agosto.

¹ <https://unipampa.edu.br/jaguarao/lancamento-do-livro-centenario-clube-negro-24-de-agosto>.

Figura 03: Interior do Clube 24 de Agosto na festa dos 100 anos (2018).



Acervo: autor

Há uma saída de emergência ao lado a copa e um balcão para atendimento ao redor do salão uma fileira de mesas com quatro cadeiras, ao lado da porta dos fundos uma escada que sobe para o segundo andar que antigamente era área dos fumantes nos bailes hoje é um salão menor com uma churrasqueira para encontros e recepção onde se encontra sala da secretaria.

Atualmente, com a pandemia de COVID 19, o clube está organizando ações para ajudar a população mais carente da cidade com apoiadores. Nas dependências do clube voluntários periodicamente fazem sopão e arrecadação de alimento para sua produção e para cestas básicas que também são distribuídas toda semana com cuidados e protocolos de saúde para evitar o contágio.

Anteriormente o clube oferecia à comunidade atividades como bailes aos domingos, jantares em datas comemorativas (aniversário do clube, escolha de princesas e rainhas do clube). Nesses eventos o clube mostra sua importância junto à comunidade. A maior comemoração ocorre na semana da consciência negra com palestras, atividades culturais oficinas, dança e festa do dia da consciência negra, várias atividades para o público em geral.

1.2 Objetivo geral:

Apresentar memórias de antigos carnavais do Clube 24 de Agosto de Jaguarão, RS através de relatos e fotografias.

1.3 Objetivos específicos:

- Dar visibilidade a histórias e memórias do Clube 24 de Agosto;
- Contribuir com os estudos sobre o Clube 24 de Agosto;
- Valorizar a trajetória de lutas do clube e de seus membros;
- Demonstrar como se desenvolviam as relações sociais no clube pela comunidade negra de Jaguarão e região.

1.4 Metodologia

Esta pesquisa classifica-se como uma pesquisa exploratória pelos seus objetivos. Quanto a abordagem é qualitativa, pois contribui para o conhecimento do local e sobre um lugar específico com intuito de obter informações que ainda estão contida em pessoas que frequentaram o espaço. Na elaboração do referencial teórico foram utilizados autores que tratam do tema.

Foram feitas entrevistas para ampliar o conhecimento sobre o tema, com as pesquisas e com um questionário elaborado buscando a memória das depoentes que com as perguntas trazendo lembranças das festas e das antigas folias e como funcionava o Clube 24 de Agosto. Segundo ZANELLA (2018) as liberdades de expressão são vantagens que tem numa pesquisa as lembranças retratam a história já vivida e relatada bom ver essas pessoas com uma felicidade no olhar falando de suas juventudes no Clube.

A ideia para desenvolver esse tema veio das Práticas Profissionais em Gestão de Turismo que fiz junto ao Clube 24 de Agosto no ano de 2019. A coleta de dados ocorreu principalmente pelo o convívio que tenho no clube com minha família já que meus pais são da presidência, meu pai Luiz Alcides como segundo tesoureiro e minha mãe Vera Lúcia em apoio e acompanhante de meu pai. No decorrer da pesquisa foi elaborado um questionário para entrevistas a algum dos antigos frequentadores para saber como eram as festas, o carnaval e a história do clube. As depoentes contaram sobre os carnavais, como eram animados e sua convivência no clube.

Este trabalho pretende mostrar parte da cultura do Clube 24 de Agosto apresentando algumas memórias de antigos frequentadores do clube através dos carnavais. O trabalho pode instigar a comunidade a conhecer o clube e fomentar que o lugar seja considerado como um atrativo cultural da cidade e fazer com que permaneça seu legado.

Para conhecer a história do Clube 24 de Agosto e memórias de antigos frequentadores, foram entrevistadas 3 pessoas frequentadoras: a Senhora Santa Tereza Machado de Lós Angeles (84 anos), Senhora Vera Lucia Cuimbra Conceição (64 anos) e a Estefani Conceição, ex-princesinha do Clube 24 de Agosto (31 anos). No mês de novembro de 2019 por intermédio da senhora Vera Lucia fomos até a casa da Senhora Santa Tereza onde conversamos sobre sua parte e história no Clube 24 de Agosto. O esposo da Sra. Santa, já falecido, foi um dos primeiros presidentes do clube e que ela esteve presente em diversas atividades do clube. A Sra. Santa encontra-se com dificuldades de mobilidade, não vai mais ao Clube 24 de Agosto. Foi uma conversa informal e para melhor flexibilidade para fala levei comigo meus pais que a conheciam.

Uma das entrevistadas também é minha mãe, Sra. Vera Lucia, a qual pôde contribuir consideravelmente com a pesquisa, pois me ajudou com as pesquisas que as pessoas eram próximas já que em alguns eventos já aviam se encontrado para facilitar o diálogo levei minha mãe junto a mim para fazer as entrevistas.

Foi utilizada a metodologia da história oral para captação dos depoimentos, das histórias e memórias dos depoentes. Assim, as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Foram selecionados recortes das mesmas para análise. A coleta das fotografias é de acervo pessoal de minha família e do acervo de fotos da Sra. Santa Tereza, da participação no Clube 24 de Agosto minha família registrou os eventos que nossa família participou, fotos de concurso de princesinha do carnaval e rainhas de 1997 e fotos do carnaval dentro do Clube.

1.5 Justificativa

O presente trabalho se justifica por sensibilizar a comunidade acadêmica e comunidade em geral com relação ao trabalho e dificuldades dos descendentes de negros outrora escravizados. O Clube 24 de Agosto tem valor inestimável para a comunidade de Jaguarão, sobretudo para essas pessoas. Conhecer a história, as

manifestações culturais ligadas ao Clube 24 de Agosto é uma forma de valorizá-lo. O clube é tombado como um bem histórico e artístico do estado do Rio Grande do Sul (2012, processo 2627-1100/11-0), e, em relação ao carnaval, era reconhecido no município e região pelos seus concorridos bailes.

A força e união que há num clube negro ultrapassa limites, rompe com o preconceito e pode congrega diversas etnias em um só lugar. No exemplo do Clube 24 de Agosto a população se solidarizou quando o clube estava prestes a fechar suas portas e ser vendido no ano de 2012. Foi a força da população, através de manifestações e um “abraço”² simbólico que impediu que o 24 de Agosto deixasse de existir, um exemplo de sua representatividade na cidade. A divulgação das memórias dos depoentes sobre o Clube 24 de Agosto pode reforçar a união dos seus frequentadores e da comunidade negra de Jaguarão.

A cultura do carnaval de Jaguarão, conforme será visto, partia também dos clubes da cidade para ruas da cidade movimentando a comunidade e proporcionando momentos de entrosamento e descontração para famílias, criando a tradição da folia do carnaval, que perdura no município até os dias atuais. Conforme a fala dos mais antigos, a no carnaval de Jaguarão existia inclusive disputas para ser o melhor bloco, por exemplo. Este trabalho contribui também para registrar parte da cultura do carnaval de Jaguarão, valorizando-o como uma manifestação popular, um bem cultural imaterial.

Outra justificativa é que este trabalho traz lembranças na minha vida e da minha família. O Clube 24 de Agosto fez parte da minha trajetória proporcionando a mim e minha família momentos de descontração e felicidade. Desde a juventude minha mãe Vera Lucia Conceição Cardoso e seus irmãos, primos e amigos frequentaram o clube. Após conhecer meu pai Luiz Alcides Cardoso, eles passaram décadas juntos participando dos bailes do Clube 24 de Agosto, incentivando e fazendo com que eu e minha irmã mais nova participássemos das atividades desde a infância. No ano de 2009 meus pais assumiram a diretoria do clube juntamente com o presidente, e assim puderam ajudar a entidade participando das atividades que o clube desempenha junto à comunidade.

² O abraço no Clube 24 de Agosto foi notícia em diversos meios de comunicação, no Blog do Clube 24 de Agosto, disponível em <https://clube24.blogspot.com/2011/05/abraco-no-24-de-agosto.html> e recentemente mencionado na página de clubes negros, disponível em clubessociaisnegros.com/clube-24-de-agosto/.

Minha família teve ainda participação em várias atividades como será visto nas antigas fotografias a seguir, minha irmã como princesinha do Clube 24 de Agosto no ano de 1997 e eu e minha família na corte acompanhando em todos os momentos, um incentivo para ela desde pequena saber o valor de cada reconhecimento dado a uma pessoa ou criança e mostrar o sentido de um clube para a comunidade negra. Essa é uma justificativa pessoal para a elaboração desta pesquisa, a ligação do clube com a família e o fato de ele ser, para mim, uma extensão da casa.

Conforme dito, a ideia da presente pesquisa surgiu durante as Práticas Profissionais que o Clube 24 de Agosto me proporcionou durante os meses de setembro a outubro de 2018. Nesta oportunidade pude perceber como o clube valorizou a etnia negra, pude conhecer a fundo a história desta entidade e sua importância social, política e pessoal. Assim, pude falar da história de minha família junto ao Clube 24 de Agosto, lugar que sempre nos acolheu e que desejo que permaneça com vitalidade por muito tempo.

2. Clube 24 de Agosto: um breve registro histórico

O Clube 24 de Agosto foi fundado em 1918, completando assim no corrente ano, 103 anos de resistência, por ser um dos primeiros lugares sociais de Jaguarão onde era permitida a interação, a socialização e diversão de pessoas negras, porque nos outros clubes da cidade de Jaguarão não era permitida entrada de negros. O Clube 24 de Agosto tem esse nome em função de sua data de fundação. Conforme Nunes, em sua fundação foi ligado ao Círculo Operário de Jaguarão.

Se destacou com a organização de bailes de carnaval, além das festividades do carnaval de rua, as festas no clube eram animadas tanto por sócios e frequentadores quanto por membros externos. Sobre o carnaval do clube, NUNES (2010) destaca a fundação do cordão carnavalesco:

[...] o Cordão União da Classe, fundado pelo Clube 24 de Agosto, a ele vinculado, inserem-se no contexto de estruturação da nova sociedade, moderna e civilizada, desejosa de novos avanços tecnológicos e sociais atentando ainda para as políticas raciais do início do século XX, que pretendia a uniformização da população em uma única “raça” (NUNES, 2010, p. 38).

Segundo NUNES (2010), o começo do século XX foi marcado por ações, movimentos que objetivavam mostrar o valor e a unidade dos descendentes de africanos e afro-brasileiros escravizados. Eram tentativas de viver em paz em comunidades, com dificuldades e trabalho coletivo. Os clubes sociais negros acolhiam e ofereciam espaço seguro e oportuno para trocas, para lazer, recreação, entretenimentos. O Cordão União da Classe foi um exemplo de organização que apontava para esse sentido.

Na década de 1940, o Clube 24 de Agosto organizava atividades de apresentação teatral, música e festivais de arte as quais geralmente ocorriam no Teatro Esperança para arrecadar fundos, porque o clube não comportava quantidade de assentos. O dinheiro arrecadado com os festivais contribuía para a manutenção do Clube 24 de Agosto (ESCOBAR e SILVA, 2018, p. 76). Conforme os autores, o clube realiza até hoje concursos como “a mais bela negra”, miss simpatia entre outros como rainha do Clube. O Clube 24 de Agosto permanece³ com seu legado de mobilização da comunidade negra da região, suas práticas culturais, sociabilidade política construída pela resistência do povo negro de Jaguarão.

No ano de 2007 o clube foi a leilão por causa de uma dívida, assim a comunidade, sócios do clube e simpatizantes se mobilizaram para não deixar o clube ser leiloado. Em 2012, o Clube 24 de Agosto foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAE), além de ser reconhecido como ponto de cultura. É o primeiro clube social negro tombado como patrimônio histórico no Rio Grande do Sul. Conforme o IPHAE (2021), O Clube 24 de Agosto não foi tombado pelas suas características arquitetônicas, mas por ser um espaço de memória da cultura afro-brasileira no Rio Grande do Sul.

Atualmente o clube tem uma diretoria atuante que busca, a cada dia, desenvolver ações de melhorias e de visibilidade do clube junto à sociedade. Um exemplo é o crescente interesse de estudantes de Jaguarão e de outras cidades, em elaborar trabalhos acadêmicos sobre o clube, querendo conhecer sua história, ações e outros. Destaca-se o convênio estabelecido entre o clube e a Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, que expande ainda mais sua história: a de clube negro com mais de 100 anos de resistência.

³ Devido à Pandemia de COVID 19 as atividades e eventos foram suspensos para evitar a contaminação.

Com o auxílio da comunidade negra de Jaguarão o Clube 24 de Agosto desenvolve diversas interações culturais na cidade com atividades sociais para crianças, jovens e adultos como dança, capoeira e concursos, incentivando as essas crianças à socialização, educação e artes. O papel social do clube se destaca também através de iniciativas de coleta e distribuição de alimentos e confecção de comida para doação. No documentário “Meu Chão: Clubes social Negros do Rio Grande do Sul”⁴ recentemente lançado pela Transe Filmes (2021), o atual presidente, sr. Neir Madruga, comenta que um antigo presidente afirmava que o Clube 24 o ensinou a “ser gente”. Tal é o significado do Clube 24 de Agosto para seus frequentadores e apoiadores. Conforme SILVEIRA (2015), o clube social negro era a mais importante ferramenta de inserção do negro dentro da sociedade.

O Clube Social Negro 24 de Agosto, ao longo dos seus mais de cem anos de existência, guarda um variado acervo documental, composto de: livros de atas, fichas de associados, documentos administrativos do cotidiano do Clube, fotografias de suas atividades, e outros. A maior parte do acervo foi conquistada através de doações feitas por sócios e pessoas que tinham alguma relação com o espaço, além, de materiais que o próprio clube foi gerando ao longo de suas atividades (MARTINS, ESCOBAR 2018, p. 05).

O acervo do Clube 24 de Agosto é fruto do trabalho de pessoas que se importam com sua história de ancestralidade e luta de sócios e moradores locais. Foi o lugar que tive o prazer de fazer as Práticas Profissionais, concedidas pelo presidente Sr Neir Madruga Crespo, experiência proveitosa para melhorar ainda mais este espaço familiar que retrata alegrias e histórias de famílias negras de Jaguarão e região. Atualmente o Clube 24 de Agosto tornou-se objeto de estudo em trabalhos de conclusão do curso de graduação, dissertações de mestrado e até mesmo teses de doutorado, demonstrando a sua relevância social, cultural e histórica.

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aTjoxvwXWZY>.

3.O carnaval e o surgimento dos Clubes sociais negros

A festa é algo fundamental para a vida humana, ligada a diversas motivações, religiosas, agrícolas, ligadas à natureza, místicas, dentre outras. O carnaval é uma dessas festas ditas populares, feita através da criatividade do povo, para o povo. CAVALCANTE (2010) afirma que o carnaval é “livre e utópico a relativizar verdades estabelecidas, a celebrar a incompletude, a instaurar a experiência da desordem criativa desde quando os grupos humanos se renovam” (CAVALCANTE, 2010, p. 24). Assim, é tempo de brincar, dançar, fantasiar, de exibir alegorias, extravagâncias, para depois voltar ao cotidiano, à rotina.

A palavra carnaval, conforme ARANTES (2013), surgiu da religião católica, pois o carnaval se comemora sete semanas antes da Páscoa (Ressurreição de Jesus). Conforme o autor, carnaval “vem do italiano *carnelevale*, que significa “tirar a carne”, porque termina na noite anterior à Quarta-feira de Cinzas, início da Quaresma cristã, quando não se come carne, e que termina no domingo de Páscoa” (ARANTES, 2013, p. 08).

No Brasil o carnaval é uma tradição trazida pelos europeus, antes conhecido como entrudo, uma procissão alegre, com brincadeiras que era feita em festas religiosas e era livre a participação de todos, até meados do século XIX. Do entrudo participava o povo, é a origem do carnaval como uma festa popular. As fantasias, a dança, as batidas das canções, as letras jocosas, são elementos que se destacam no carnaval. É uma forma que o povo tinha de abstrair, de brincar, dançar, e esquecer de suas mazelas, de seus problemas.

[...] o Carnaval é uma festa democrática, na qual todos brincam, cada um a seu modo. Nenhuma outra festa popular consegue a mobilização das pessoas num contagiante entusiasmo coletivo que o Carnaval consegue. Não importam a condição social e econômica, a cor da pele, a convicção política, a crença religiosa, o sexo e a idade. Todos cantam as mesmas músicas, dançam os mesmos passos e se divertem (ARANTES, 2013, P. 19).

O autor enfatiza que o carnaval é para todas e todos, que não há distinção de qualquer forma. Mas isso não era assim nos clubes sociais no começo do século XX. Assim, socializações e confraternizações começaram a serem organizadas por grupos de amigos negros que não podiam entrar nos outros clubes de Jaguarão. Essa turma de amigos organizou uma associação com intuito de confraternizar e festejar, pois nos

outros clubes não era possível essa interação. Assim começa as festas de negros e suas confraternizações, como a população negra foi representativa nas cidades do Rio Grande do Sul teve sempre um público assíduo assim evoluindo em suas festas e mostrando que somos lutadores e vencedores basta querer e seguir em frente.

[...] Tidos como espaço significativos da cultura e da trajetória de uma parte da população negra é reivindicativo para estes locais a condição de patrimônio deve o Estado Brasileiro dirigir políticas de salvaguarda destes espaços coletivos como forma de preservar lugares históricas de expressão da cultura negra e da trajetória dos afrodescendentes no espaço urbano (LIMA, 2015, p. 18).

Com a preservação destes espaços que trazem uma história de lutas é possível que suas populações desfrutem e conheçam seus lugares conquistados pelos antepassados negros. O Clube 24 de Agosto tem sua trajetória e mostra para o estado do Rio Grande do Sul e região que se mantem firme e expandindo sua cultura, com a Universidade Federal do Pampa em Jaguarão e outros apoiadores, proporcionando trabalhos e projetos. É um clube que se mantém de portas abertas para quem queira conhecer suas memórias, tradições e cultura.

De acordo com SILVEIRA (2015), os ditos “Clubes Sociais” foram organizações que surgiram, não apenas de cordões carnavalescos para que a população negra pudesse participar dos festejos de carnaval, mas também de times/clubes de futebol. A motivação era para que as pessoas que estivessem no carnaval também pudessem aproveitar nos clubes após o carnaval de rua juntamente com os cordões carnavalescos.

Conforme depoimentos colhidos no decorrer da pesquisa, o Clube 24 de Agosto, diferente dos outros clubes da cidade, aceitava a entrada e participação de indivíduos brancos, desde que fosse juntamente com algum negro amigo ou familiar independente de classe social. Outros clubes do município de Jaguarão não permitiam a entrada de indivíduos negros nas festas dos outros clubes porque retratavam que iriam manchar a “reputação” destas entidades de classes média e altas.

A falta de lazer e entretenimento para os povos negros é marcada pelo preconceito e pelo racismo porque eles tinham dificuldades para se divertir, falta de locais direcionados para o lazer, educativos em relação a cultura afro brasileira não permitindo que os afros descendentes conheçam e celebrem a cultura trazida pelos ancestrais. NUNES (2010) afirma que os clubes sociais negros não eram chamados

assim nos periódicos da época, eram chamados clube “dos operários”, para que não fosse explícita a divisão entre negros e brancos e o racismo por traz disso.

O racismo sempre existiu e era muito falado pelos mais velhos, como a dificuldade de entrar nos clubes das cidades, por ser um público mais carente sem poder usar belas roupas e fantasias para o carnaval e para os clubes, sem falar na dificuldade de um negro arrumar um trabalho em meio a sociedade que dificilmente os aceitava, assim mostra um pouco das dificuldades dos negros viver em meio a sociedade e não usufruir de locais de lazer e diversão. De acordo com SILVEIRA (2015) o fato do negro pertencer a um clube social indicava que ele tinha boa conduta e um comportamento familiar adequado.

Nos bailes as pessoas circulavam nos salões contagiados pela música e pelo clima de descontração e alegria. Era um lugar onde se fazia novas amizades, ouviam música, dançava e bebiam; para outros, sobretudo para as pessoas casadas, os bailes era onde se podia ostentar um comportamento social, baseado na perspectiva de família, muito valorizados por meio dos trajes, dos calçados e dos penteados modernos. Conforme SILVEIRA (2015) os concursos de beleza e as representações do carnaval contavam com a participação das filhas, sobrinhas e esposas dos sócios, o que contribuía para a formação e valorização da identidade étnica.

Ainda neste contexto, é preciso mencionar os bailes de carnaval, um importante período para os clubes sociais. No clube social negro, era uma oportunidade dos descendentes de africanos outrora escravizados demonstrarem sua capacidade de se comportar com civilidade, com respeito e que sua inserção na vida social local, em clubes e outros espaços, era uma conquista irrevogável (SOARES, 2018. p. 22).

Um dos pontos relevantes do clube 24 de Agosto está em chamar os foliões negros da cidade para o clube fazendo com que mais pessoas se associassem juntamente ao clube e suas festas, escolha da rainha e princesinha do clube e suas cortes assim para sair em destaque no carnaval e nos eventos culturais da cidade. De acordo com NUNES (2010) o Clube 24 de Agosto era reconhecido por seus cordoes, seus carnavais, por apresentares desfiles “impecáveis” em fantasias, alegorias e organização.

O carnaval é um dos legados culturais que o clube conserva na memória e que precisa ser registrado. De acordo com SILVEIRA (2015, p. 33), os clubes sociais negros foram importantes para a posituação de uma identidade étnica, para o

fortalecimento de uma nova estética, tornando a vida e o cotidiano dos negros e seus descendentes mais socialmente integrada e feliz.

4. Antigos Carnavais e outras festas no Clube 24 de Agosto: memórias da comunidade negra de Jaguarão

Este trabalho tem o objetivo de contribuir com pesquisas sobre a trajetória da comunidade negra de Jaguarão na perspectiva de seus antigos carnavais do Clube 24 de Agosto, ampliando sua história de diversas culturas desenvolvidas neste Clube como representação de negros na cidade de Jaguarão. No clube, conforme dito, são desenvolvidas atividades como dança afro, capoeira, concursos de mais bela Negra e rainha do clube, o que motiva a comunidade em geral a participar, integrar-se aos eventos. Pode-se salientar que o Clube 24 de Agosto de Jaguarão é o único clube social negro atuante na cidade.

Minha família vem, desde a união de meus pais, fazendo parte das atividades do Clube 24 de Agosto, da organização dos bailes e carnavais, apoiando diversas iniciativas do clube. Ao incentivar minha irmã a concorrer como princesinha do clube convidamos toda a nossa família para corte do carnaval, tios, primos e amigos da família para neste ano de 1997 juntamente com o Clube 24 para fazer parte de sua história de cultura na cidade de Jaguarão. Este é um exemplo de como os eventos culturais como o carnaval são capazes de integrar e atrair a comunidade e as famílias de forma especial.

Lembro dos Cordões União da Classe, citado anteriormente por NUNES (2010) na época não entendia o significado mas hoje em dia significa muito, a alegria das pessoas ao som de marchinhas, se davam as mãos e ao redor do salão início uma roda e muita diversão e sorrisos com suas lindas fantasias, festas organizadas e com muito respeito por parte dos foliões. A partir do conhecimento da história do povo o carnaval de antigamente ganhou novos significados. Assim com a renovação da sociedade e mistura de raças as pessoas já não tendo a mentalidade de como eram os costumes de outras épocas, agora o racismo diminuiu em vista de anos atrás quando as pessoas negras tinham lugares e empregos diferentes dos brancos por ser

descendentes de famílias pobres e negras. Entende-se que não vivenciamos uma realidade ideal, ainda há preconceito e racismo com o povo negro, mas há avanços.

Segundo relatos da Sra. Santa Tereza Machado de Lós Angeles, de 87 anos, viúva de Nilton de Lós Angeles, o qual já foi presidente do Clube 24 de agosto, foi umas das selecionadas para ser depoente. A entrevista aconteceu na casa de Sra. Santa Tereza de maneira informal em sua sala de estar onde conversamos um pouco de sua trajetória no clube e quais as lembranças que lhe marcaram. Segundo a depoente:

O Clube 24 de agosto começou com uma turma de rapazes de campanha, que vieram servir no exército de Jaguarão e naquela época os soldados não podiam interagir com a sociedade, então fizeram um grupo de rapazes o que originou Clube 24 de Agosto (Sra. Santa Tereza Machado de Lós Angeles, de 87 anos).

De acordo com a Sra. Santa Tereza, conforme se lê acima, um grupo de rapazes, que por servir o exército para defender a fronteira, precisavam também de momentos de lazer e descontração nos dias de folga, mas não podendo entrar em clubes da cidade por serem negros, então com conversas decidem fundar uma associação para disfrutar de seu tempo livre. Geralmente esses rapazes que vinham servir em Jaguarão eram de cidades vizinhas ou próximas e assim estando longe de seus familiares, sendo assim seus dias de folga eram compartilhados com os amigos.

Conforme a depoente Sra. Santa Tereza, Nilo Machado era o nome de um dos jovens fundadores do Clube 24 em 1918. A primeira rainha do clube chamava-se Eugênia, segundo relatos da Dona Santa Tereza. Ela também afirma que nos bailes do Clube 24 de Agosto os participantes se vestiam com formalidade, com trajes completos (camisas, gravatas) e as moças eram de vestidos de rendas, vestido bordado o sapato delas era forrado e bordado com a mesma renda e as bolsas. Havia também no carnaval um cordão, ou bloco chamado União da Classe como se pode ver na Figura 04.

O Bloco União da Classe foi o primeiro bloco de carnaval do Clube 24 de Agosto. A fotografia foi disponibilizada pela depoente, sra. Santa, que contou que a mesma foi feita defronte a antiga sede do Clube 24 de Agosto, momentos antes de ir para avenida 27 de Janeiro, tradicional rua de desfiles de carnaval de Jaguarão. A fotografia mostra cerca de 45 pessoas com uniformes, ou fantasias parecidas, as mulheres todas iguais, com saia longa, algumas crianças e homens de camisa social e alguns com violão, todos vestindo chapéus que lembram uniforme militar.

Figura 04: Bloco de carnaval união da classe clube 24 de agosto



Fonte: Santa Tereza Machado de Lós Angeles, data desconhecida.

Destaca-se a janela onde aparece um homem vestido de morcego. No centro da imagem está o estandarte do bloco. Observa-se na fotografia um menino branco no canto esquerdo. Em seu depoimento a Sra. Vera Lucia Cuimbra Conceição Cardoso fala onde era a primeira sede do clube e como era os antigos carnavais:

Quando comecei a frequentar o Clube 24 de Agosto era nos fundos da Igreja Matriz, depois passou para rua Augusto Leivas onde se encontra agora. Os bailes eram de vez em quando, uma vez no mês eu acho, o carnaval era bom, a maioria das pessoas iam de fantasias, a gente fazia uns grupinhos assim duas, três pessoas com fantasias iguais (Sra. Vera Lucia Cuimbra Conceição Cardoso, depoimento em novembro de 2019).

No ano de 1971 foi a primeira vez que a Senhora Vera Lucia foi ao Clube 24 de Agosto, quando era localizado na Rua General Marques ao fundo da Igreja Matriz do Divino com seus familiares e amigos. A depoente comenta que o clube funcionava na entrada de uma casa antiga e que havia um degrau alto para entrar. Havia mesas ao redor do salão, também com um degrau na volta e as mesas ficavam naquele local e só eram removidas para dançar. Por volta de 1980 o Clube 24 de Agosto passou para

sede onde se encontra atualmente. O Clube ganhou uma sede ampla, com mais visibilidade, mostrando o poder de organização da comunidade negro na época.

Nunes (2010) afirma que a sede foi uma conquista muito comemorada, pois a antiga sede era financiada, ou emprestada por membros da elite branca local. A nova sede do Clube 24 de Agosto remetia também, nesse sentido, conforma a autora, sentimento de liberdade.

A Figura 05 mostra a comemoração de uma festa junina no Clube 24 de Agosto na década de 1970. Observa-se que foi montada uma casa de palha e com bandeirinhas, com decoração ao redor do salão, sentados no chão encontram-se a depoente Sra. Vera Lúcia, seus irmãos e amigos. A depoente comenta que as festas eram animadas e divertidas. Loner e Gill (2009) afirma que era comum na programação dos clubes a promoção de festas em datas comemorativas, como aniversário da instituição, Dia das Mães, Dia dos Pais, quermesses, chás dançantes e outros, como festas juninas.

Figura 05: Festa junina do Clube 24 de Agosto 1979.



Fonte: Acervo Sra. Vera Lucia Conceição.

A Sra. Vera comenta sobre as antigas festas juninas no Clube 24 de Agosto: sempre que havia alguma data comemorativa no ano o Clube 24 de Agosto celebrava com alguma festa temática. Um exemplo era a festa junina, entre outras. A comunidade unida aproveitava as festas com motivação e alegria com essas festas

no clube cada vez a comunidade negra se unia cada vez mais para ampliar o valor que o clube buscava. Sobre as festas juninas, a Sra. Vera comenta:

[...] tinha também festas juninas lindíssimas montavam dentro do salão um ranchinho assim e todos vestidos de caipiras, concurso de mais bela caipira e casal caipira, não tinha brigas graças a Deus, eu adorava os bailes sinto falta até agora que nunca mais fizeram esses bailes caipiras que faziam antes, pois agora é jantares bailes de aniversário sempre fortes, antes eram só baile nos sábados depois que passou a ser bailes aos domingos [...] (Sra. Vera Lucia Cuimbra Conceição Cardoso, depoimento em novembro de 2019).

A depoente enfatiza em seu relato sobre a decoração, os detalhes produzidos no clube para as festas. Observa-se também sua referência com relação a não ter brigas nessas festas, sobre a comunidade do clube não ter esse tipo de problema. Aparentemente a depoente sente falta dessas ocasiões, diversificadas motivações para o planejamento dos eventos.

A troca de presidência do Clube 24 de Agosto do ano 1990 trouxe um planejamento diferentes das festas no clube. Conforme a depoente Vera Lúcia, deixou de ocorrer festas comemorativas das datas especiais. Atualmente na programação do clube há jantares e bailes, mas como no depoimento acima diz que essas festas juninas chamava a população normalmente sócios pessoas de famílias normalmente frequentadores respeitosos e que só iam por seu divertimento sem se envolver em brigas pois o clube sempre foi um ambiente familiar que não admite desentendimentos.

Conforme visto, no clube também havia o compartilhamento de saberes e de diferentes etnias como o exemplo de festas em homenagem a santos da igreja católica (Festas Juninas) quando era possível apreciar a música e as culinárias dos diversos povos trazendo essa cultura para dentro do clube.

A Figura 06 mostra uma fotografia feita no hall de entrada do Clube 24 de Agosto. Nela estão a rainha Carmen com a Sra. Santa Tereza, a rainha vestindo uma fantasia prata com muita luz e brilho e um adorno na cabeça, demonstrando o luxo da composição da fantasia. Percebe-se a felicidade no rosto da rainha, pois este é um importante momento na vida dela e de sua família e a alegria da Sra. Santa Tereza, a qual na época fazia parte da diretoria do clube.

De acordo com LONER E GILL (2009), os Clubes Sociais Negros tiveram papel fundamental na formação de uma identidade étnica positiva através dos concursos de

beleza, onde as candidatas eram filhas, netas, esposas de dirigentes e sócios desses clubes. Esses concursos internos de beleza foram referências em reforçar e positivar a imagem do negro, que era visto de forma negativa perante a sociedade.

Figura 06: Rainha do Clube 24 de Agosto Carmen 1982.



Fonte: Acervo Sra. Santa Tereza Machado de Lós Angeles

[...] quando a gente foi da corte com a Rainha Carmen na minha juventude, naquele tempo só se ia acompanhado com alguém maior de idade não se ia sozinha [...] só era permitida a entrada de negros depois com o passar dos anos eles foram liberando aos poucos, as roupas eram simples, nada de roupas muito extravagantes, os bailes de aniversario as pessoas iam mais arrumadas de ternos e vestidos (Sra. Vera Lucia Cuimbra Conceição Cardoso, depoimento em novembro de 2019).

A Sra. Vera Lucia comenta acima quando esteve acompanhando a corte de carnaval da Sra. Carmen, rainha do clube 24 de agosto. De acordo com Escobar (2021). A depoente também conta que na época na volta dos anos 1980, crianças só

participavam das atividades se estivessem acompanhadas de adultos, pois priorizava-se a segurança dos menores. Nessa época a depoente comenta que os negros ainda tinham dificuldade para entrar nos outros clubes da cidade, mas o 24 começava a permitir a entrada de brancos em seus eventos. No carnaval destacava-se o luxo das fantasias, mas a indumentária dos eventos no decorrer do ano era simples, em bailes de aniversário do clube ou outros as pessoas usavam ternos e vestidos os que tivessem condições de comprar ou alugar. A Figura 07 mostra um momento de alegria e descontração no baile de carnaval do Clube 24 de agosto do ano de 1982:

Figura 07: Baile de carnaval clube 24 de agosto 1982



Fonte: Acervo Sra. Vera Lucia Conceição.

Na figura 07 se pode observar a rainha e integrantes de sua corte, alegres e com brilho em suas fantasias, algumas em destaque com fantasias diferentes mas todos da mesma corte. Se percebe a alegria e o entusiasmo das mulheres negras,

livres para celebrar no seu clube. ESCOBAR (2021) afirma que o Clube 24 de Agosto era um lugar seguro, onde as mulheres podiam se sentir protegidas por seus pares e pela comunidade frequentadora, pelas famílias. O clube social negro era um local que diferenciava-se da sociedade racista vigente à época. A Sra. Vera, em depoimento, fala um pouco do papel da mulher no Clube 24 de Agosto e como a rainha do clube era tratada, após os bailes:

[...] acho que nenhuma mulher foi presidente do clube porque faltou interesse por parte delas, acho que nenhuma chegou a querer se candidatar e que se dispusesse a pegar a diretoria do clube, seria bom que uma mulher pegasse até para mudar na diretoria seria ótimo, os bailes de carnaval eram ótimos os bailes começavam tinham os desfiles como tem agora ai agente íamos para os bailes de carnaval e depois quando terminava os bailes a gente costumava acompanhar as rainhas até a residências delas, quando já voltava de dia claro saia aquela turma tudo fazendo festa pela rua era muito bom. Às vezes ofereciam alguma coisa pra gente, um café, alguma coisa pra comer, nos bailes não podiam sair pra rua depois de entrar como agora, hoje faço parte da diretoria do clube e fui muito feliz na época (Sra. Vera Lucia Cuimbra Conceição Cardoso, depoimento em novembro de 2019).

A depoente comenta sobre como seria enriquecedor se uma mulher assumisse a presidência do clube negro, pois o olhar feminino poderia diferenciar, mudar e dar uma perspectiva para melhorar a visão do Clube 24 junto à comunidade. No entanto sabe-se que as esposas dos presidentes assumiam juntamente a gestão do clube, conforme visto anteriormente.

Com o passar dos anos, os bailes de carnaval do Clube 24 de Agosto ganharam destaque, seja pela indumentária da corte, pela música, pela organização, pelo ambiente familiar. Havia a “tradição” de levar as rainhas até suas casas com muita música e diversão até o clarear do dia como eram nos tempos antigamente, as pessoas eram felizes com essas festas como se pode ver nas fotografias e depoimentos. A Figura 08 mostra a rainha do Clube 24 de 1982 – 1984 com o casal presidente e a fantasia com inspiração cigana.

Figura 08: Rainha Clube 24 de Agosto 1982/1984.



Fonte: Acervo Santa Tereza Machado de Lós Angeles

A Figura 08 mostra a fotografia da Sra. Santa Tereza e seu esposo Nilton de lós Angeles com a rainha do clube 24 de agosto 1982/1984. Observa-se que a fantasia da rainha foi confeccionada tendo como inspiração o povo cigano e os membros do clube nesse ano se vestiam todos com mesmo estilo para se destacar das demais pessoas. Na Figura 09 pode-se observar um baile de carnaval do ano de 1997. Se percebe o luxo e a sofisticação das fantasias, na imagem rainhas, princesas e o presidente do clube iniciando o cordão carnavalesco ao redor do salão.

Figura 09: rainhas e princesas do Clube 24 de Agosto no ano de 1997.



Fonte: Acervo do autor.

A Figura 09 demonstra um baile de carnaval do clube 24 de Agosto e a apresentação das rainhas e princesinha daquele ano. A rainha do clube em 1997 era Keitti Ricardo Machado, vestida com fantasia no tema Havaí na fotografia acima. Ela está acompanhada de rainhas de outros clubes, e da princesinha Estefani Conceição Cardoso e do presidente Sr. Neir Madruga Crespo em um cordão desfilando pelo salão do clube. Observa-se na Figura 08 o luxo das fantasias das rainhas, o entusiasmo do sr. Madruga presidente do clube 24 de agosto.

Conforme ESCOBAR (2021), as meninas e mulheres negras, à época, não eram observadas pela sociedade não negra. Mas em contraponto, no clube social negro, as mulheres eram protegidas no sentido de serem acolhidas, de terem um lugar, dentro do clube, onde elas podiam circular livremente. Na Figura 10 se observa uma fotografia feita pela Sra. Vera Lucia Conceição na ocasião em que minha irmã, Estefani Conceição Cardoso foi princesinha do Clube 24 de Agosto. Ela estava na poltrona em destaque e os outros nas fotos são todos meus primos que também faziam parte da corte de carnaval.

Figura 10: Fotografia da princesa do Clube 24 de Agosto com seus familiares.



Fonte: Acervo do autor

A Figura 10 mostra minha irmã, princesinha do Clube 24 de Agosto na época com 07 anos de idade, representando nossa família nesta história de luta e resistência, o que significou um orgulho para a família. Na Figura 10 estou na fotografia também com meus primos, acompanhando minha irmã. Naquela época havia desfile de reboques na avenida 27 de Janeiro que eram utilizados para levar a rainha, princesa e suas cortes para desfiles nas terças e nos domingos de carnaval na parte da tarde após baile infantil. A depoente Estefani Conceição comenta sobre suas memórias daquele tempo, quando era princesinha do Clube 24 de Agosto:

Lembro que desfilávamos pela Avenida 27 de Janeiro e durante esse trajeto a corte e alguns familiares e amigos acompanhavam a princesinha (eu) até a clube, todos muito felizes, realizando esse desfile representando o clube 24. Ficava muito alegre e sorridente, lembro de me sentir especial sendo que eu representava muitas meninas que queriam ser princesas, me sentia realizada naquela linda fantasia. Quando chegava ao clube todos estavam lá a minha espera e esse era um momento marcante, pois abriam um corredor no clube somente para eu passar, e isso fazia eu me sentir especial (Estefani Cardoso, depoimento em agosto de 2021).

Se pode enfatizar no depoimento sobre a representação, a representatividade, “ser” a princesinha do 24 de Agosto era gozar de um *status*, era ser a representante de várias meninas negras, ser fantasiada com luxo e capricho, desfilando mostrando sua cor, sua identidade e sua memória com orgulho e uma corte de amigos, parentes e companheiros de clube. A alegria e a satisfação, a memória de “se sentir” linda como princesinha do 24 é marcante no depoimento da depoente.

A Figura 11 foi feita na secretaria do clube com a princesinha Estefani Conceição. A temática da fantasia era “Havaí encontro e magia tropical”. Na fotografia aparece a corte de carnaval no baile infantil que ocorria a tarde nos domingos e terças de carnaval. As crianças desde pequenas aprendem o significado de integrar um clube que sua família frequentou, dedicou sua vida e que ajudou na estabilidade, na integração social de famílias negras.

Figura 11: Princesinha do Clube 24 de Agosto de 1997 e sua corte.



Fonte: Acervo do autor.

Na Figura 11 se observa cerca de 15 crianças com indumentária de mesmo tema da “princesinha Havaí”, vestindo colares e bermudas e camisetas brancas e meninas com tirantes e saias.

Hoje essas lembranças me trazem um misto de felicidade e tristeza. Felicidade em relembrar os momentos felizes vividos nesses dias de folia e representação, e tristeza de olhar as fotos e ver que ao passar dos anos esses costumes vão se perdendo. Na época que fui princesinha era o sonho de muitas meninas que frequentavam o clube ser princesinha representar o 24, lembro de depois ter muita vontade de ser rainha do clube, mas o tempo passou e não se realizou. Participávamos de todos eventos que ocorriam no clube, e isso era ótimo tanto pra construção de nossa identidade, pois o clube sempre foi um local de reencontro com amigos, e tenho hoje muito orgulho de ter sido princesinha, e de poder dizer que representei o clube 24 de agosto (Estefani Cardoso, depoimento em agosto de 2021).

No depoimento acima se percebe a falta que sente daquele tempo, da interação, da confraternização proporcionada pelo clube. A depoente também fala da questão identitária, no sentido de sentir pertencimento, união dos participantes. Se observa que no Clube 24 sempre foi muito importante para quaisquer integrantes que desfilam na representação do clube, pois não é apenas um clube, é mais que isso, é história, é ancestralidade, é um legado que só existe pela luta dos ancestrais. As mulheres negras representam no carnaval toda a sociedade de um clube negro. Tal é a importância para essas crianças negras que ao crescer têm o exemplo de como é importante a representação, desfilar e concorrer por um importante concurso dentro de um clube que é visível em todo estado e por ser e estar dentro dos clubes negros do Brasil.

5.Considerações finais

Esse trabalho de conclusão de curso foi feito revisitando as memórias das antigas folias, dos antigos carnavais e outras comemorações promovidas pelo Clube 24 de Agosto. Foi possível, através desse estudo, discutir e expandir o conhecimento sobre o clube e mostrar parte da trajetória da comunidade negra de Jaguarão, dando visibilidade e valorizando essa história.

Foram entrevistadas mulheres que participaram dessa história, pessoas que vivenciaram o clube recém inaugurado e foi feito o registro de como eram suas festas, promoções, carnavais. Foi verificado que tudo mudou dos anos passados até os dias atuais, como funcionamento do clube, as permissões e festas, dentre outros.

Verificou-se o significado do clube para a comunidade negra de Jaguarão, e pude mostrar também o que o clube representou para minha família e o papel que ele ocupa em minha trajetória. É uma satisfação saber que pessoas negras de Jaguarão podem contar com essa história, que podem se sentir integrados, pois o Clube 24 de Agosto é uma conquista de todas e todos.

Foi visto que o clube esteve prestes a deixar de existir, e que a comunidade o “abraçou”, não permitindo que o clube acabasse e assim mantendo seu legado na cidade de Jaguarão, comunidade negra que conquistou seu espaço na sociedade. Assim, o Clube 24 de Agosto sempre representou nossa família, pois o convívio com as pessoas do clube, como amigos e conhecidos era como estar “em casa”. Os frequentadores que usam seus momentos de lazer para estar no clube, sendo em festas ou auxiliando um jantar ou baile têm muito orgulho de ajudar e fazer parte deste clube, e agora podem conhecer melhor sua própria história através das publicações e projetos.

As lutas que o Clube 24 de Agosto passou para se manter atividade cultural e desenvolver uma força ainda maior para enfrentar as dificuldades agora seguem trazendo mudanças com benefícios a seus frequentadores com mudanças em suas dependências manutenções diversas em banheiros, salão, sala de reuniões e copa umas aparências diferenciadas e um ambiente agradável para que este espaço de convivência tenha novos frequentadores.

REFERÊNCIAS:

AL-ALAM, Caiuá Cardoso. Sociabilidade num clube negro: a pratica cultural como pratica política no Clube social 24 de Agosto. In.: AL-ALAM, Caiuá Cardoso, ESCOBAR, Giane, MURANETTO, Sara (org.) **Clube 24 de Agosto, 100 anos de resistência de um clube social negro na fronteira Brasil-Uruguai**. ILU Editora. 2018.

ARANTES, Nélío. Pequena história do Carnaval no Brasil. **Revista Portal de Divulgação**, n.29. Ano III. Fev.2013. Disponível em: <http://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/download/327/327>. Acesso em 10 set 2021.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Em torno do carnaval e da cultura popular. **Textos escolhidos de cultura e arte populares**, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p. 7-25, nov. 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tecap/article/view/11997/9395>. Acesso em 10 out 2018.

CUNHA, James Bolfoni da. **Jaguarão e os Militares**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

ESCOBAR, Giane Vargas; SILVA, Fernanda Oliveira da. Clubes sociais negros do Rio Grande do Sul: das recentes lutas por permanência as antigas lutas por existência. .: AL-ALAM, Caiuá Cardoso, ESCOBAR, Giane, MURANETTO, Sara (org.) **Clube 24 de Agosto, 100 anos de resistência de um clube social negro na fronteira Brasil-Uruguai**. ILU Editora. 2018.

ESCOBAR, Giane Vargas. Depoimento concedido e publicado no documentário **Meu Chão: Clubes Negros do Rio Grande do Sul**, Transe Filmes, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aTjoxvwXWZY>. Acesso em: 03.09.2021.

LONER, Beatriz Ana; ALMEIDA GILL, Lorena. Clubes carnavalescos na cidade de Pelotas. **Estudos Iberos- Americanos** vol. 35, Núm. 1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2009

MARTINS Larissa Pinto, ESCOBAR Giane Vargas. **Clube Social Negro 24 de Agosto: Ressignificando um Acervo Fotográfico Centenário na Cidade de Jaguarão/RS**. Sillogés; Universidade Federal do Pampa; Jaguarão RS; 2018.

NUNES, Juliana dos santos. **“Somos o Suco do Carnaval!” A Marchinha Carnavalesca e o Cordão do Clube Social 24 de Agosto**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em História) Universidade Federal de Pelotas RS; 2010. <http://livrozilla.com/doc/1101786/universidade-federal-de-pelotas>.

LIMA, Alexandre Peres de. **As Lutas, Os Bailes, As Retomadas: reconhecimento, identidades e culturas no processo de patrimonialização do Clube social negro 24 de agosto**; Jaguarão RS; 2015.

SILVEIRA, Darlise. **“Suburbanos surgiu por que nós era tudo dessa zona, assim, do subúrbio...”**: O Clube Suburbanos Enquanto Resistência Negra. Trabalho de

Conclusão de Curso (Licenciatura em História) Universidade Federal do Pampa.

2015. Disponível em:

[http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/historia/files/2014/05/TRABALHO-DE-](http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/historia/files/2014/05/TRABALHO-DE-CONCLUS%C3%83O-DE-CURSO.pdf)

[CONCLUS%C3%83O-DE-CURSO.pdf](http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/historia/files/2014/05/TRABALHO-DE-CONCLUS%C3%83O-DE-CURSO.pdf). Acesso em 15 set 2021.

SOARES, Franciéle. **Clube Guarani: Uma Proposta de Reabertura das Atividades de um Clube Social Negro**, Arroio Grande, RS; 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (tecnologia em Gestão de Turismo) Universidade Federal do Pampa. 2018.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. Florianópolis: UFSC; 2013.

Sites:

Documentário Meu Chão: Clubes Negros do Rio Grande do Sul, Transe Filmes, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aTjoxvwXWZY>. Acesso em: 03.09.2021.

IPHAE – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado; 2012 processo 2627-1100/11-0.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/266>.

Depoimentos

- Sra. Estefani Conceição Cardoso (31 anos), depoimento em agosto de 2021.
- Sra. Vera Lucia Cuimbra Conceição Cardoso (60 anos), depoimento em novembro de 2019.
- Sra. Santa Tereza Machado de Lós Angeles (87 anos), depoimento em novembro de 2019.

APÊNDICE

Questionário

- 1- Qual seu nome completo?
- 2- Qual sua idade?
- 3- Qual sua participação junto ao Clube 24 de agosto?
- 4- Quais as lembranças do Clube 24 antigamente?
- 5- Como eram as festas no Clube?
- 6- As festas de carnaval? Como eram?
- 7- Você sabe como foi fundado o Clube 24 de Agosto?
- 8- Você tem fotos no clube?
- 9- Como era a entrada de pessoas no clube?
- 10- Como os negros eram tratados no clube e na cidade?
- 11- O que sente em relação ao Clube 24 de Agosto?

ANEXO

Marchinha de carnaval (André filho)

Cidade maravilhosa

Cidade maravilhosa
 Cheia de encantos mil
 Cidade maravilhosa
 Coração do meu Brasil

Cidade maravilhosa
 Cheia de encantos mil
 Cidade maravilhosa
 Coração do meu Brasil

Berço do samba e de lindas canções
 Que vivem n'alma da gente
 És o altar dos nossos corações
 Que cantam alegremente

Cidade maravilhosa
 Cheia de encantos mil
 Cidade maravilhosa
 Coração do meu Brasil

Cidade maravilhosa
 Cheia de encantos mil
 Cidade maravilhosa
 Coração do meu Brasil

Jardim florido de amor e saudade
 Terra que a todos seduz
 Que Deus te cubra de felicidade
 Ninho de sonho e de luz

Cidade maravilhosa
 Cheia de encantos mil
 Cidade maravilhosa
 Coração do meu Brasil

Cidade maravilhosa
 Cheia de encantos mil
 Cidade maravilhosa
 Coração do meu Brasil.